



# Tribuna

**Metalúrgica**



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4594 • QUARTA-FEIRA • 10 DE JUNHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA



## Indignação e resistência

TRABALHADORES NA KOSTAL, COM A SOLIDARIEDADE DE COMPANHEIROS EM DIVERSAS FÁBRICAS, PROTESTARAM PELA MANUTENÇÃO DA EMPRESA NA CIDADE E EM DEFESA DOS 300 EMPREGOS.

NOTAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



### AUMENTO DE CASOS PÓS-REABERTURA

Cidades do interior que reabriram as atividades econômicas estão registrando um aumento súbito de infecções e mortes causadas pelo novo coronavírus. Casos vindos das capitais e do comércio local provocaram salto de infecções.



### QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?

O sargento do Corpo de Bombeiros, Maxwell Simões Corrêa, suspeito de ajudar a sumir com as armas usadas para matar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes foi preso na manhã de hoje no RJ.



### HEMISFÉRIO NORTE???

O ministro da Saúde interino, general Eduardo Pazuello, afirmou que as regiões Norte e Nordeste do Brasil já passaram a pior fase da pandemia, explicando, erroneamente, que elas sofrem mais com o coronavírus porque estariam ligadas ao inverno do Hemisfério Norte. A fala do virou meme.

**DRIVE THRU  
 SOLIDÁRIO**  
*Regional Diadema*

**Doe** ÁGUA,  
 ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS,  
 MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA

**13 DE JUNHO, DAS 10H ÀS 16H**  
 AV. ENCARNÇÃO, 290 – PIRAPORINHA



**COMVIDA**  
 REDE SOLIDÁRIA ABC

# REGIÃO JÁ TEM QUASE 800 MORTES POR COVID-19 E ESTADO DE SP BATE RECORDE COM 334 MORTOS EM 24H

O ABC registrou 10.378 casos e 775 mortes confirmadas pela Covid-19, de acordo com painel de acompanhamento da ABC Dados de ontem à noite. Em 24h, foram 305 novos casos e 12 novos óbitos confirmados.

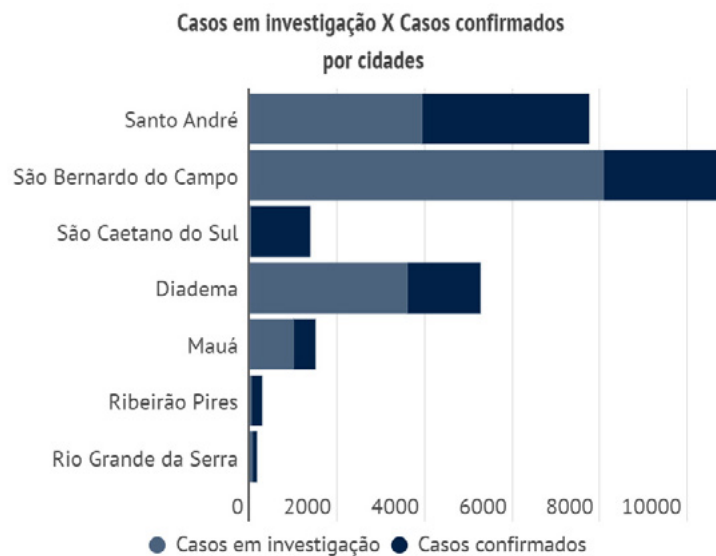
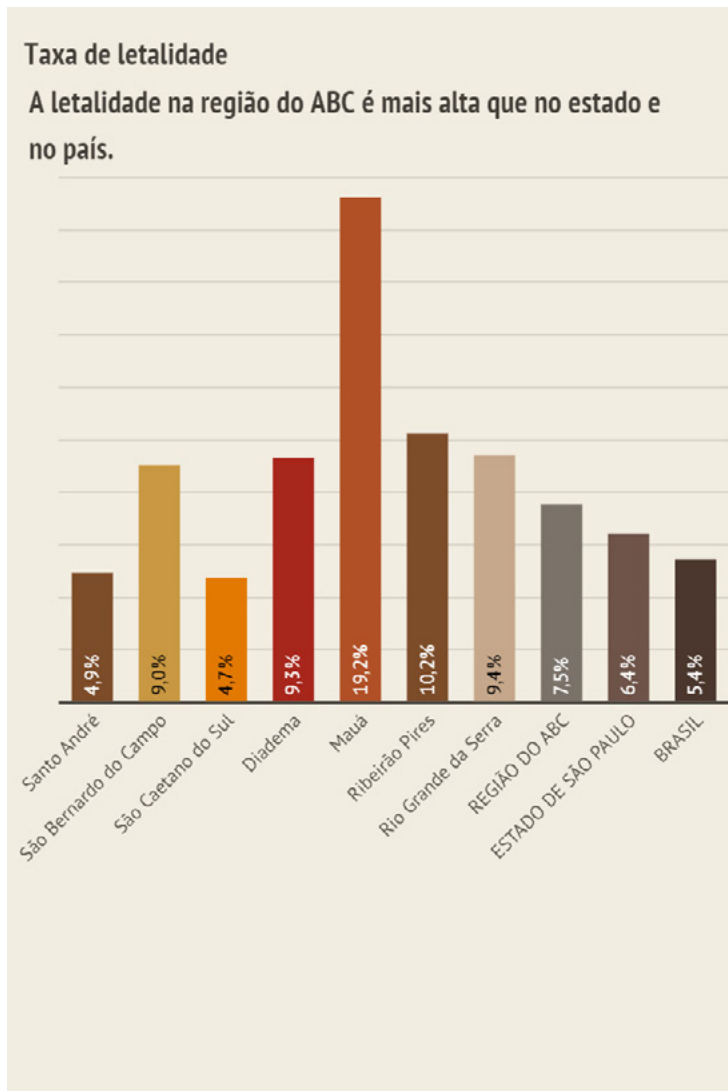
A taxa de letalidade no ABC (7,5%) continua mais alta que a do Estado de São Paulo (6,4%) e a do país (5,4%). Em média, o total de infectados e de mortes tem dobrado a cada 15 dias na região. O índice de isolamento social, no dia 8, ficou em 45% no ABC, 48% na capital e 47% no Estado de SP. O potencial de subnotificação é alto pela falta de testes e atrasos. Só as notificações em investigação representam 62% do total, ou seja, 16.793 pessoas passaram pelo sistema de saúde das cidades do ABC com sintomas, mas ainda aguardam o resultado dos testes.

## ESTADO

O Estado de São Paulo chegou a 150.138 casos e 9.522 mortes, de acordo com a Fundação Seade. Em 24h, foram 5.545 novos casos e 334 novos óbitos confirmados. A Região Metropolitana está com 74,1% dos leitos de UTI e 71,5% de enfermaria ocupados.

Ao todo, o país tem 747.561 casos confirmados e 38.701 mortes. Em 24h, foram 15.654 novos casos e 1.185 novas mortes registradas. Segundo levantamento feito pelo consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde, com dados atualizados até as 13h de hoje.

A parceria entre os veículos de comunicação foi feita justamente em resposta à decisão do governo Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia de Covid-19. Ontem o governo obedeceu à ordem do STF e voltou a divulgar dados completos.



Obs.: Os dados aqui informados sobre casos e mortes confirmadas são os divulgados pelas prefeituras dos sete municípios da região do ABC.

# #VIDAS NEGRAS IMPORTAM

Leia hoje o segundo texto da série especial sobre o combate permanente ao racismo e ao fascismo, escrito pelo Departamento de Formação.

SAIBA MAIS



# A LUTA DOS NEGROS PELOS DIREITOS CIVIS NOS ESTADOS UNIDOS

FOTO: DIVULGAÇÃO

As cenas do brutal assassinato do ex-segurança negro George Floyd na cidade de Minneapolis nos Estados Unidos no dia 25 de maio, asfixiado por 8 minutos e 46 segundos por um policial branco, despertou uma enorme onda de manifestações antirracistas em várias cidades do país, se expandindo também para outros países.

A luta pelo fim da escravidão levou os Estados Unidos a uma Guerra Civil também chamada de Guerra de Secessão (1861-1865) que causou 600 mil mortes. A ata de emancipação dos escravos foi assinada em 1º de janeiro de 1863 pelo presidente Abraham Lincoln, mas somente com a 13ª Emenda Constitucional o fim a escravidão foi oficializado. Com o fim da guerra e da escravidão adotaram-se ações de inclusão dos negros chamadas de “reconstrução nacional” (1865-1877), como acesso à educação básica, a cargos públicos e ao voto, assim como, a criação de medidas para que pessoas não voltassem a ser escravizadas.

Na contramão dessas iniciativas, inaugurou-se um período de racismo aberto contra os negros depois do breve período de reconstrução nacional. Com base nos “Princípios dos Estados”, quase todos os estados do sul dos EUA começaram a adotar leis que impuseram segregação racial que perduraram quase 90 anos (1876 e 1865). Essas leis estaduais e locais previam separação de brancos e negros nas escolas, instalações e transportes públicos (ônibus, trens locais e interestaduais, banheiros, bebedouros, hospitais, hotéis, teatros, locais esportivos). Em algumas cidades os negros eram segregados em parques e praças. Também nos espaços privados esses procedimentos eram adotados (clubes, bares, restaurantes). Alguns Estados adotaram também leis anti-miscigenação, que proibiam relacionamentos e casamentos inter-raciais.

Junto com as leis segregacionistas vieram os atos racistas mais violentos contra homens e mulheres negros nas ruas e guetos como: espancamentos, linchamentos, enforcamentos e incêndios. Muitos desses atos eram cometidos por grupos radicais que defendiam a supremacia branca como a Ku Klux Klan. Esse cenário foi respondido com mobilização e organização

da população negra que inicia a sua luta pelos direitos civis. Começa-se também a promoção de uma educação racial nas comunidades negras diante da existência de uma política aberta de racismo.

Após a Segunda Guerra Mundial, a luta pelos direitos civis ganhou uma dimensão mais ampla. Em 1955 ocorreu uma grande mobilização em resposta à prisão de Rosa Parks, uma costureira negra que foi pressionada pelo motorista a ceder o seu lugar a um homem branco que entrara no ônibus na parada seguinte. Ao se recusar, foi presa acusada de desobedecer o Código Civil da cidade de Montgomery no Estado do Alabama. A prisão de Parks gerou revolta e protestos, além de um longo boicote às empresas de ônibus da cidade que durou 13 meses e fortaleceu o movimento dos direitos civis nos Estados

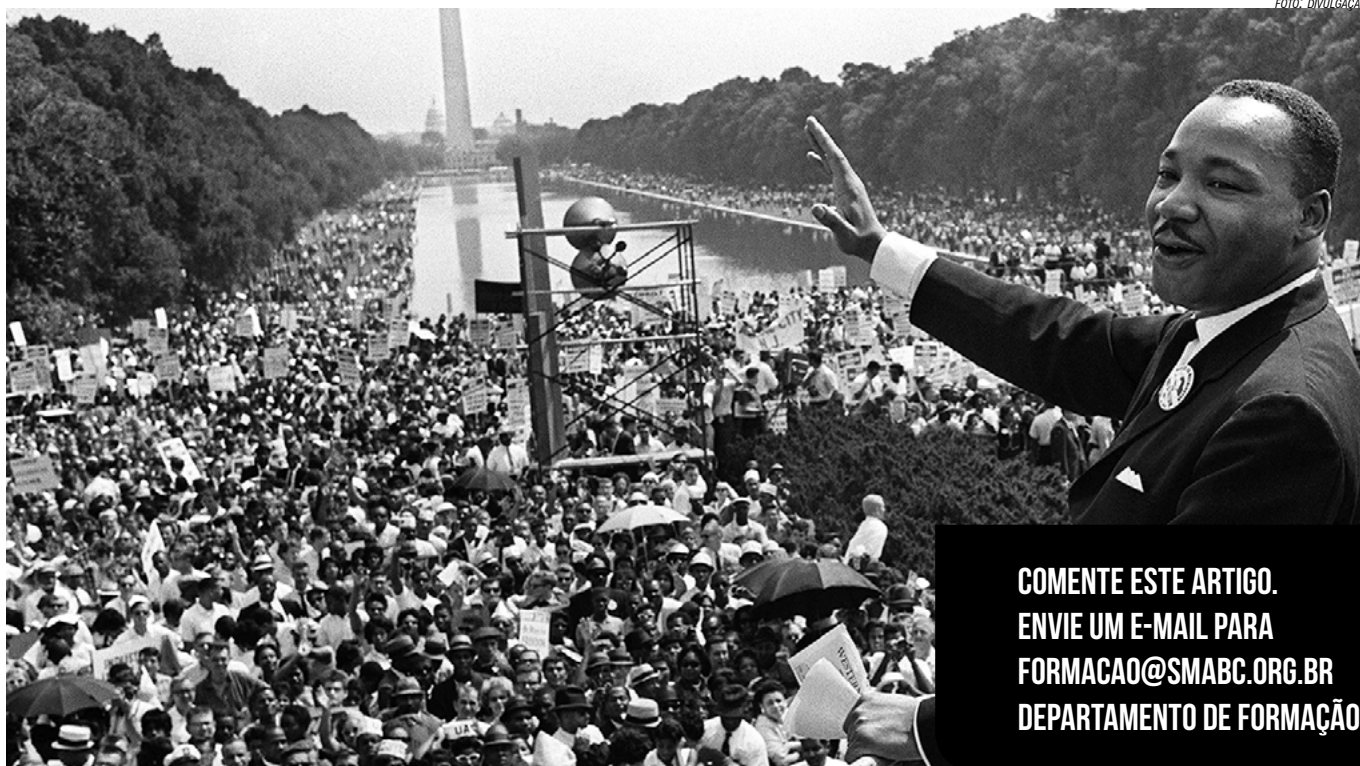
Unidos, surgindo lideranças que iriam marcar a história americana, como o jovem de 26 anos, pastor protestante da Igreja Batista de Montgomery Martin Luther King Jr e Rosa Parks que ficou conhecida como a “mãe do movimento dos direitos civis”

Em 28 de agosto de 1963, cem anos após o fim da escravidão, ocorre a “Grande Marcha por Trabalho e Liberdade”, conhecida como a Grande Marcha para Washington que reuniu 250 mil negros vindos de diversos lugares do país. A Marcha contou com o apoio de várias personalidades e lideranças no campo da arte, da política, do sindicalismo e dos movimentos sociais.

A lei dos Direitos Civis foi finalmente conquistada em 1964, seguida pela Lei dos Direitos de Voto de 1965 acabando com a política de segregação racial nos Estados Unidos, que significou

uma grande conquista para população afro-americana. Mas o sonho do reverendo Luther King Jr. de “que seus filhos não fossem julgados pela cor de suas peles, mas pelo seu caráter” ainda não seria uma realidade, como o seu próprio assassinato em 1968 viria a confirmar.

Nesta terça-feira, no 15º dia de manifestações nos Estados Unidos, ocorreu o funeral de George Floyd acompanhado por milhões de pessoas em todo o mundo. A forma indignada como a sociedade americana respondeu ao seu violento assassinato acende um chama de esperança em todos nós. Depois de mais de 400 anos que os primeiros africanos chegaram a América, esperamos que o sonho de Martin Luther King finalmente possa se realizar e possamos testemunhar a derrota efetiva do racismo nos Estados Unidos e no mundo.



**COMENTE ESTE ARTIGO.  
ENVIE UM E-MAIL PARA  
FORMACAO@SMABC.ORG.BR  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO**

# TRABALHADORES ELABORAM PROJETO PARA CRIAÇÃO DE RENDA MÍNIMA PERMANENTE

A CUT realizou ontem um debate virtual com especialistas sobre a taxaço de grandes fortunas e a necessidade da reforma tributária. Para o presidente da entidade, Sérgio Nobre, é preciso debater o tema neste momento em que o Estado é fundamental para garantir a sobrevivência de milhões de brasileiros.

“A pandemia mostrou a importância do papel do Estado, a importância de ter políticas públicas, em especial no setor da saúde e na educação. O que seria de nós nesta pandemia se não fosse o Sistema Único de Saúde?”, questionou em entrevista ao Seu Jornal, da TVT.

“Temos milhões de pessoas excluídas da economia brasileira e que precisam de apoio. Há a necessidade de ter um programa de renda mínima permanente. Nós sabemos que os ricos não contribuem neste momento e essa crise abre uma oportunidade para a gente

discutir isso no Brasil.”

O dirigente lembrou que o imposto sobre grandes fortunas está previsto na Constituição desde 1988. “Mas isso não anda porque os empresários, os milionários controlam o Congresso Nacional. Agora é o momento, a sociedade clama por um programa de renda mínima para proteger os trabalhadores. Para isso tem que ter um financiamento dessa política pública e é muito justo que milionários contribuam e que haja justiça tributária no Brasil.”

## CAMPANHA

‘Renda básica que queremos’. Esse também é o tema da campanha criada por diversas organizações em defesa do pagamento de um auxílio que contemple todos os brasileiros em situação de vulnerabilidade neste momento de pandemia.

Com informações da CUT



**TRABALHADORES SOLIDÁRIOS**  
na ABC

**Doe** ÁGUA  
PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA  
ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

**BANCO ITAÚ**  
AGÊNCIA: 1800  
CONTA POUPANÇA: 60055-1/500  
KLEBER FERREIRA NUNES

Entregue nas Portarias  
**10, 11 E 12**  
de Junho

APOIO



ADONIS GUERRA

## EM CAMINHADA, TRABALHADORES DENUNCIAM OPORTUNISMO DA KOSTAL

Manifestação passou pelas ruas no entorno da empresa para chamar atenção sobre os impactos da decisão de fechamento e a luta pela reversão da medida.

Diante do desrespeito com os trabalhadores e da falta de avanço nas negociações, os trabalhadores na Kostal saíram em passeata na manhã de hoje pelas ruas da Pauliceia, em São Bernardo, pela manutenção da empresa na cidade e em defesa dos 300 empregos.

Companheiros de diversas fábricas da base dos Metalúrgicos do ABC prestaram solidariedade e se uniram à luta. Foram tomados os cuidados de higiene e limpeza, com uso de máscaras e álcool gel durante todo o percurso e alertas sobre a

importância do distanciamento entre os trabalhadores.

A fábrica, de matriz alemã, comunicou ao Sindicato a decisão de fechamento da planta no fim de semana e, desde segunda-feira, os trabalhadores estão mobilizados na luta. Nova assembleia está marcada amanhã, às 7h, para encaminhamentos.

O presidente dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, colocou em votação a disposição de construir a luta juntos em prol da manutenção da fábrica e dos empregos e também a realização da passeata.

“Hoje a manifestação é para denunciar o que está acontecendo. A ação da Kostal é puro oportunismo, ela esperou o momento para ser o mais sacana possível com vocês, que geraram o lucro dessa empresa. A pandemia da Covid-19 está camuflando os assuntos para que as mazelas que se abatem sobre a classe trabalhadora não sejam notícias. Temos que sair às ruas, mostrar que restaurantes, comércios e serviços serão todos afetados por uma decisão dessas”, afirmou.



Wagnão contou que a empresa quer centralizar a produção na planta de Cravinhos ou importar tudo do México, que tem um acordo de livre comércio com o Brasil que desprotege a indústria nacional.

“Fizemos diversos acordos para produzir as condições necessárias para que a Kostal se mantivesse aqui e são várias possibilidades para que ela continue. Essa pandemia nos dá a oportunidade de discutir a nacionalização de peças para manter empregos e empresas. Defendemos também a reconversão industrial, de uma empresa adaptar as estruturas para produzir insumos necessários para o período”, explicou.

### INDIGNAÇÃO

O diretor executivo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, reforçou a importância de divulgar o movimento para que todos saibam o desmonte que as empresas estão fazendo na região.

“Temos que mostrar para a sociedade a indignação dos

trabalhadores com a atitude da empresa de demitir e fechar em meio a um momento desgraçado, esperando que os trabalhadores baixariam a cabeça como cordeirinhos da empresa. Esse não é o nosso perfil. Essa luta é dos trabalhadores na Kostal, de cada metalúrgico do ABC e de cada trabalhador na região”, afirmou.

“A empresa quis se aproveitar do momento em que acharam que não haveria resistência dos trabalhadores, que não ousaríamos em fazer as ações que tivessem que ser feitas para defender os empregos e os direitos da companheirada. Estamos hoje mostrando que, apesar da pandemia, não vamos deixar de lutar e ser o Sindicato que sempre fomos e vamos continuar sendo. Temos capacidade de organização, sem deixar jamais de lutar pelos nossos ideais e direitos”, defendeu.

### NÃO É SÓ A KOSTAL

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, ressaltou que o anúncio de fe-

chamento não atinge só quem trabalha na Kostal.

“Grande parte dos trabalhadores mora aqui, gasta o salário no comércio e nos serviços do bairro, da cidade e da região. Por isso a importância de dialogar com cada morador e comerciante sobre os impactos na vida de todos”, disse.

“Outras empresas dependem da Kostal e a Prefeitura terá diminuição na arrecadação de impostos. É o trabalho na indústria que desencadeia a roda da economia, temos que ter estratégia sobre o futuro da indústria, não queremos um ABC deserto de desempregados e galpões vazios”, alertou.

“Temos discutido muito e pautado o tempo todo os encaminhamentos e propostas para sair da crise com poder público, legislativo e associações empresariais. São urgentes medidas de liberação de crédito para as empresas, a nacionalização de peças, a reconversão industrial e também retomar o debate sobre renovação da frota”, defendeu.



ADONIS GUERRA



FOTOS: ADONIS GUERRA

# TRABALHADORES NA KOSTAL

“Diante deste momento muito difícil, de pandemia, crise política e econômica, a empresa chega com essa notícia, inclusive querendo parcelar verbas rescisórias. Não vamos aceitar, vamos lutar para conquistar nossos direitos e defender os nossos empregos. Ninguém abandona o barco, seguimos todos juntos”, **Mércia Silva Rodrigues**, CSE na Kostal e trabalhadora no setor de montagem 2, há 15 anos na fábrica.

“Agradecemos todos os companheiros que vieram prestar solidariedade neste momento difícil. Tentamos encaminhar novas possibilidades para manutenção da empresa, mas ela está batendo na mesma tecla de que a decisão é irreversível. Então se não tivermos atitudes diferentes, não teremos respostas diferentes. Só quem luta conquista”, **Eric Oliveira Alves**, coordenador do CSE na Kostal e trabalhador na ferramentaria, há 12 anos na empresa.



“Não imaginava estar nessa situação, ainda mais em um momento que não tem perspectivas. Ao chegar em casa na segunda-feira, minha esposa não acreditava na notícia e minha filha de quatro anos fez festa, porque cheguei mais cedo e ela ainda não entende. A empresa quer enfiar goela abaixo e parcelar direitos, é um absurdo e não pode acontecer. Vamos lutar até o fim”, **Hosman Santana da Costa**, setor eletrônica, há 25 anos na Kostal.

“Sempre ouvia falar que a empresa ia embora, mas quando veio a notícia mesmo foi um baque. São pais e mães de família aqui que dependem do emprego e sustentam suas casas. Tenho uma filha de quatro anos e meu marido é taxista, área que não está muito boa. A luta é para permanecer aqui com os empregos. Tudo que tenho hoje foi conquistado com o salário”, **Gislene Aparecida Ferreira**, setor de injetoras, há 10 anos na empresa.




# A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE NÃO TIVER CONDIÇÕES  
SANITÁRIAS PARA TRABALHAR,  
DENUNCIE AO  
SINDICATO



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

**Tribuna**  
Metalúrgica 

 /SMABC

 SINDMETALABC

 @SMABC

Sede - São Bernardo  
Rua João Basso, 231 - Centro  
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema  
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha  
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra  
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires  
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,  
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.